

6

2004

PVP  
12,00€

MC  
Ministério da Cultura

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

ISSN 1645-2

# PATRIMÓNIO estudos



SALVAGUARDA  
DO PATRIMÓNIO



Casa-Estúdio Carlos Relvas  
IPPAR/Maria Ramalho

# A intervenção na Casa-Estúdio Carlos Relvas

## Dados para um programa: do restauro à restituição

Manuel Lacerda

Arquitecto  
Departamento de Estudos, IPPAR  
mlacerda@ippar.pt

A intervenção operada sobre a Casa-Estúdio Carlos Relvas constitui um caso singular no panorama das intervenções sobre o património arquitectónico. Tão singular como o próprio edifício.

Não é frequente uma intervenção de conservação e restauro subir até ao patamar da restituição<sup>1</sup>, como foi o caso deste imóvel. Mas é um sintoma, num momento complexo do desenvolvimento da teoria e da prática das intervenções sobre o património arquitectónico, da necessidade de procurar objectivar cada vez mais as metodologias e os critérios, a partir do conhecimento e da interpretação aprofundados da realidade concreta em que se opera, num processo gradual de tomadas de decisão que acompanham o próprio conhecimento do edifício.

A intervenção na Casa-Estúdio Carlos Relvas pode remeter-nos para diferentes questões complementares de uma mesma realidade patrimonial: a **reutilização do património**, enquanto condição *sine qua non* da sua permanência e continuidade, num processo de resgate da memória, da arquitectura e da história para um tempo presente, assumindo a natureza transformativa da arquitectura; neste caso foi possível estabelecer um novo programa de utilização compatível com os valores presentes, com respeito pelo seu valor documental; a **manutenção versus a eliminação do património**, perante uma situação de sobreposição de transformações, questão recorrente inerente à própria natureza do património arquitectónico enquanto arquitectura, e novamente inerente à natureza transformativa do edificado, e ao processo de modificação que sempre se opera nas intervenções sobre o património, obrigando a analisar em profundidade

e com objectividade os valores documentais das sobreposições existentes; o **restauro/reconstrução do património**, neste caso levado ao limite da **restituição** do espaço arquitectónico, tão polémica e ainda frequentemente posta em causa pelas doutrinas assumidas na sua forma mais redutora e normalizadora do universo da teoria e prática patrimonialista, à revelia de um método de abordagem fundamentado no conhecimento objectivo do objecto da intervenção.

### Alguma história?

A construção da Casa-Estúdio de Carlos Relvas<sup>1</sup>, na Golegã, foi iniciada em 1872 e concluída em 1875, constituindo um programa absolutamente original em termos europeus. Obedecia a uma tipologia sem quaisquer precedentes conhecidos, uma vez que o motivo para a sua construção se reportava à actividade – na altura ainda estrita e elitista – da fotografia. Tratava-se de construir uma Casa-Estúdio que servisse, simultaneamente, a estadia temporária para o proprietário mas também de estúdio fotográfico com uma sala apropriada para a tomada de fotografias, segundo as tecnologias da época, bem como de um laboratório fotográfico onde se realizariam todas as operações de revelação, impressão e conservação dos negativos, chapas ou vidros – consoante as técnicas.

Do programa construtivo resultou um edifício único; com uma formulação arquitectónica ecléctica, quer do ponto de vista estrutural, quer do ponto de vista decorativo; obedecia, em traços gerais, a um desenho que conjugava o *revival* gótico e os seus avatares, que então se consolidavam no âmbito da nova arquitectura do ferro, com o formato de “chalet” tardo-romântico.

Quando terminada a sua construção, apresentava uma configuração em dois pisos, com uma cobertura de duas águas no trecho da fachada principal, alargando-se depois daí para trás, através de dispositivos em “marquise”, e uma *bow-window*, integralmente revestidos – e cobertos – a chapa de vidro e estrutura de ferro forjado, em clarabóia. Nesta dependência funcionava o estúdio fotográfico propriamente dito, que um engenhoso sistema de sombreamento permitia utilizar mediante uma graduação da luz zenital e lateral. No piso térreo funcionava o laboratório e, de um dos lados, abria-se uma porta de serviço. O interior era decorado de forma a obedecer a tais princípios utilitários, também em estilo eclético, e preenchido por adereços necessários à actividade de fotógrafo retratista. No exterior desenvolvia-se uma originalíssima teoria ornamental de estuques, alusiva à fotografia.

Um pouco mais tarde operou-se uma reconversão do estúdio em casa de habitação, tendo sido cobertas parte das clarabóias, “marquises” e *bow-window* com uma cobertura em telha. Foram nessa altura instalados tectos falsos nos espaços destinados a habitação, e a configuração inicial da casa, pese embora o bom gosto da ornamentação e da arquitectura de reconversão, acabou por desfigurar a sua tipologia original, não sem deixar de permanecer, ainda assim, como uma peça absolutamente única no conjunto da arquitectura portuguesa e europeia do século XIX. O estúdio continuaria a funcionar na zona das marquises e na zona da *bow-window*, os laboratórios no rés-do-chão, e uma série de dependências laterais foram adaptadas de modo a sustentar a opção mista que o seu proprietário havia escolhido.

### Referências para um programa de intervenção

Atendendo à importância e à singularidade deste imóvel no contexto do património arquitectónico nacional, ao seu valor “associativo”, no que respeita à história da fotografia, bem como no que respeita à memória de Carlos Relvas – um dos pioneiros da arte fotográfica em Portugal –, o Ministério da Cultura, através do IPPAR, envolveu-se na sua recuperação e valorização.

Assim, em Março de 1996 a Direcção do IPPAR criou um Grupo de Trabalho<sup>4</sup> que concluiu, genericamente, pela 1) *notável singularidade* do edifício enquanto estúdio fotográfico construído expressamente para esse fim; 2) *necessidade de reposição da versão inicial* da Casa-Estúdio e recuperação do respectivo jardim; 3) *necessidade da sua ulterior musealização*; 4) *consideração da possibilidade de construir um ou mais edifícios anexos tendo em vista a instalação de um centro de documentação* e, eventualmente, de espaços de trabalho, arquivo e auditório.

Destas conclusões resultou, de imediato, um quadro que obrigou a levar em consideração a necessidade de um faseamento complexo de acções, a iniciar por uma intervenção de recuperação do imóvel, cujo estado de degradação urgia pôr termo, tarefa complexa atendendo à especificidade e raridade da tipologia em causa, à diversidade de materiais e sistemas construtivos, e ao tipo e qualidade de valores patrimoniais presentes.

### Problematização de critérios

Colocava-se então, ao IPPAR, a necessidade da definição do tipo e da profundidade da intervenção a efectuar, ou seja a definição dos critérios gerais que deveriam balizar a intervenção.

A análise então efectuada<sup>5</sup> procurou sistematizar factores relevantes, de diferente natureza, que deveriam ser cruzados e valorados, de modo a proporcionar um quadro de critérios que pudessem sustentar uma tomada de decisão acerca do tipo de intervenção a efectuar:

- 1) a tipologia específica a que correspondia o projecto inicial do imóvel, e a sua grande raridade, associadas a uma elevada qualidade arquitectónica;
- 2) o elevado interesse do imóvel enquanto documento significativo da história do desenvolvimento da fotografia (em Portugal);
- 3) o interesse, e a possibilidade<sup>6</sup>, perante os cenários possíveis para a sua utilização museológica referenciada aos métodos fotográficos do século XIX, de uma reconstrução coerente do espaço arquitectónico, onde o estúdio apresentava uma importância fulcral; exigindo o confronto com o interesse, de uma outra natureza, da ulterior configuração espacial do estúdio transformado parcialmente em habitação;

4) a elevada qualidade e coerência do espaço arquitectónico inicial, em confronto com a menor qualidade da mais recente configuração do espaço, exigindo, no entanto, uma pesquisa relativa à evolução arquitectónica do edifício, a verificação objectiva do nível de qualidade dos interiores, nomeadamente dos estuques, e a avaliação da lógica das alterações efectuadas ulteriormente;

5) as potencialidades da qualidade do espaço museológico que se poderia obter com a reposição do estúdio inicial, com recurso a sistemas contemporâneos de apresentação ou interpretação, requerendo a escala arquitectónica do espaço inicial;

6) o reduzido valor rememorativo do espaço transformado em habitação, em confronto com o potencial didáctico da reposição da tipologia inicial;

7) os custos diferenciados que representariam as diferentes opções, quer no que respeita ao investimento inicial de recuperação, quer no que respeita à manutenção, obrigando a uma avaliação prévia do comportamento do espaço em termos térmicos, e formas de controlo adequados, caso se optasse pela restituição das características iniciais do imóvel.

### Objectivação de critérios

A ponderação dos diferentes valores apontava para uma intervenção que viesse a recolocar o edifício em toda a sua coerência arquitectónica inicial; a sua raridade, a possibilidade de uma apresentação museológica didáctica ímpar, quer da arquitectura quer da própria funcionalidade que albergara, a potencialidade que apresentava como pólo de um novo equipamento com repercussão a nível regional. Contudo, seria necessário obter, previamente, um conjunto de informações de carácter técnico, mais objectivas, respeitantes à situação real em que se encontrava o edifício, e proceder à avaliação de requisitos face a uma possível intervenção de restauro/restituição tendo em vista uma musealização, de modo a que os respectivos resultados constituíssem uma base fiável para uma tomada de decisão final quanto ao tipo de intervenção a efectuar e, evidentemente, também para o desenvolvimento dos estudos subsequentes.

Assim, foi preparada uma consulta para elaboração de um Relatório Diagnóstico<sup>7</sup> que englobaria genericamente: 1) uma informação preliminar acerca do



1. Casa-Estúdio Carlos Relvas, fase de obra  
IPPAR/Maria Romalho

objecto de intervenção, que permitisse o reconhecimento da sua situação real quanto ao estado de conservação, eventuais patologias construtivas e condicionantes face a uma intervenção de carácter museológico, e 2) um diagnóstico da situação do edifício que permitisse apontar linhas de orientação e acções concretas adequadas, e avaliar os problemas que se poderiam vir a colocar com o tipo de intervenção previsto e suas implicações com as intenções programáticas apontadas para a futura utilização do edifício.

Por um lado, as acções conducentes à recuperação do edifício deveriam ser cruzadas com as necessidades exigíveis por uma futura musealização, no sentido de se vir a constituir um pólo de estudo, investigação e difusão da arte fotográfica e sua história (e, evidentemente, da obra de Carlos Relvas); por outro, confrontavam-se desde logo duas alternativas claras de intervenção:

1) a oportunidade e a possibilidade de uma restituição, dada a existência de dados que o permitiam, envolvendo um conjunto de acções de carácter mais profundo, repondo as características iniciais do Estúdio, designadamente a cobertura/clarabóia em ferro e vidro, conferindo-lhe, de novo, uma coerência formal e funcional;

2) uma intervenção mais ligeira, mantendo as alterações efectuadas, repondo apenas, e eventualmente, um pequeno exemplo da cobertura em vidro.

O reconhecimento do valor essencial da espacialidade arquitectónica do Estúdio, tal como se apresentava inicialmente, com componente fundamental para a compreensão do seu funcionamento e para a eficácia da musealização, e também para o reconhecimento da sua rara tipologia arquitectónica, parecia sobrepor-se claramente às posteriores intervenções de adaptação, perspectivando-se, desde logo, o interesse numa acção tendente à restituição das características iniciais.

Os termos de referência elaborados para a consulta pressupunham que a intervenção de restauro/restituição que se pretendia vir a efectuar apresentava, subjacente, a intenção de uma acção museológica na Casa-Estúdio, pautada por estes dois princípios:

- a) restituição das características da Casa-Estúdio, correspondente à época da sua utilização, enquanto tal, por Carlos Relvas: espacialidade e decoração interiores, distribuição funcional, elementos móveis de carácter técnico ou decorativo; restituição caracterizada pelo máximo rigor nas vertentes histórica, científica, arquitectónica e das artes decorativas;
- b) introdução de sistemas expositivos que proporcionassem a apresentação da Casa-Estúdio de uma forma fortemente apelativa, socorrendo-se de técnicas cenográficas, de iluminação cénica, imagem e som que pudessem imprimir dinamismo na forma de apresentação dos conteúdos, sem contudo diminuir ou sobrepor-se ao rigor de restituição pretendido.

Como princípio, os diferentes espaços acolheriam as funções para que inicialmente haviam sido destinados, na perspectiva de poderem proporcionar, no seu conjunto, um correcto entendimento do Estúdio, tal como se faria na época de Carlos Relvas. No entanto, dada a necessidade de prever espaços, para além do anexo existente, que, transitoriamente, possibilitassem algum apoio de actividades no âmbito da divulgação e investigação, não seria de excluir a hipótese de uma utilização, possivelmente parcial, de algum ou alguns espaços da Casa-Estúdio para essa finalidade, em moldes que não colidissem com a pretendida restituição.

## Termos de referência

Os termos de referência avançados apontavam os seguintes aspectos a contemplar:

### 1. Reconhecimento e análise do existente

- a) reconhecimento e caracterização globais de materiais e sistemas construtivos do edifício e respectivo estado de conservação, nas suas diferentes vertentes – estrutura, paredes, vãos, cobertura, interiores, instalações...;
- b) reconhecimento e caracterização de alterações efectuadas sobre o edifício e análise dos efeitos dessas alterações sobre o seu desempenho; levantamento, com o grau de rigor adequado, e
- c) caracterização e patologias existentes, internas e externas.

### 2. Diagnóstico, com suporte gráfico adequado

#### 2.1. Linhas orientadoras para uma intervenção

- a) caracterização geral da intervenção recomendável para o edifício, tendo em atenção as intenções expressas de reutilização;
- b) caracterização de propostas específicas de resolução de patologias detectadas;
- c) caracterização de eventuais acções transitórias de carácter urgente.

#### 2.2. Análise de questões significativas que a restituição da tipologia inicial da Casa-Estúdio poderia

- a) avaliação do grau previsível de eficácia de uma intervenção de restauro/restituição das coberturas e paredes exteriores do Estúdio em vidro;
- b) avaliação de exigências tecnológicas requeridas para um eficaz desempenho do edifício e dos eventuais riscos de ocorrência de futuros problemas de funcionamento e manutenção – impermeabilização, comportamento térmico, efeitos de condensação, comportamento de materiais, segurança; avaliação da possibilidade de recuperação de materiais construtivos originais que não se apresentassem no melhor estado, designadamente da estrutura de cobertura/clarabóia, apontando os princípios de eventuais tratamentos e ou correcções necessárias e sua influência sobre as características construtivas e estéticas originais, com estimativa de custos;
- c) avaliação das implicações da demolição de paredes divisórias e tectos correspondentes a alterações efectuadas no edifício, sob os aspectos estrutural e decorativo, com estimativa de custos.

2.3. Indicação de princípios que deveriam ser considerados num subsequente projecto de intervenção, quanto a redes de electricidade, iluminação, águas, esgotos, climatização, segurança, necessários para dotar o edifício com condições para o seu adequado funcionamento, na perspectiva de uma futura musealização, análise de formas possíveis de compatibilização da introdução de requisitos tecnológicos com as intenções de reutilização apontadas.

O relatório diagnóstico elaborado<sup>8</sup> identificou com clareza os problemas do imóvel e corroborou a tese da restituição da sua tipologia inicial.

### Critérios gerais para um programa de intervenção

Concluída esta primeira fase de avaliação técnica, e na posse de elementos mais objectivos relativos ao estado físico do edifício, foi possível definir com segurança critérios gerais que deveriam ser observados

no desenvolvimento do projecto: a) manutenção do aspecto exterior da casa, pavilhão e jardim; b) possibilidade de remoção do corredor de ligação entre a casa e o pavilhão (construído tardiamente), dado impedir a correcta percepção do perfil da casa; c) não construção de novos edifícios dentro do jardim (quaisquer novas construções deveriam ser executadas em terrenos periféricos ou, para efeitos de amplificação da área útil, poderia ser considerada a reutilização de outros imóveis existentes na cidade); d) reposição da versão inicial do interior da Casa-Estúdio, com o estúdio de fotografia instalado, como acontecia originalmente, no primeiro piso, sem as paredes divisórias existentes e com a clara-bóia inicial (com a necessidade da criação de isolamento térmico e luminoso, para protecção de peças); e) equipamento interior segundo a versão original, de acordo com os documentos fotográficos da época; f) estudo de sistema de exposição de fotografias dentro da casa, de acordo com um interior "de época" do século XIX.

<sup>1</sup> "Conjunto de operações paralelas ao restauro, mas de ordem mais conceptual, mais estrutural e global, com o objectivo de recuperar o espaço arquitectónico inicial do edifício". Fernando Pulín Moreno – *Léxico y criterios de rehabilitación*. Curso de Rehabilitación. COAM, p. 9.

<sup>2</sup> Termo derivado do latim *restitutio* que por sua vez deriva de *restituere*, composto do prefixo *re* (de novo) e do verbo *statuere* (voltar a colocar), que se utiliza em italiano (*restituzione*), em francês (*restitution*) e em inglês (*restitution*); o termo restituição é pouco utilizado actualmente; foi afastado já através da Carta de Atenas por se referenciar a práticas de «reconstrução estilística» ou de *repristino*, ou seja, enquanto implica a «recuperação» do estado original da obra de arte". Ignacio Gonzalez-Varas – *Conservación de Bienes Culturales, Teoría, historia, principios y normas*. Manuales Arte Cátedra, p. 548.

<sup>3</sup> Texto adaptado do corpus da candidatura do Projecto Casa-Estúdio Carlos Relvas, 2.ª fase, ao Programa Operacional da Cultura, 2002, Dr. Paulo Pereira.

<sup>4</sup> A Casa-Estúdio Carlos Relvas é propriedade da Câmara Municipal da Golegã, encontrando-se classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 2/96 de 6 de Março, incluindo os jardins, envolventes e recheio.

<sup>5</sup> Constituíram esse grupo diversas personalidades conceituadas do âmbito da fotografia e com experiências diferenciadas nesse domínio: Luis Pavão (Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa), José Soudo, Teresa Siza (Instituto Português da Fotografia) e Vitória Mesquita (Arquivo Nacional de Fotografia do Instituto Português de Museus). Na sequência do trabalho produzido pelo grupo, o respectivo relatório foi ainda submetido a demais especialistas no domínio da fotografia, da sociologia e da história recente, para recolha de pareceres (António Sena, António Barreto, António Pedro Vicente, António Ventura, Luísa Costa Dias, José Luís Madeira e António Lopes) tendo sido acolhidas as sugestões e merecendo o trabalho do grupo uma concordância consensual e generalizada.

<sup>6</sup> Tratou-se da elaboração de um documento de trabalho que, considerando as conclusões do Grupo de Trabalho constituído e dos pareceres reunidos, equacionasse, agora em termos operativos e metodológicos, as opções passíveis de servir de base a um programa de intervenção (Arq.º Manuel Lacerda, 1997).

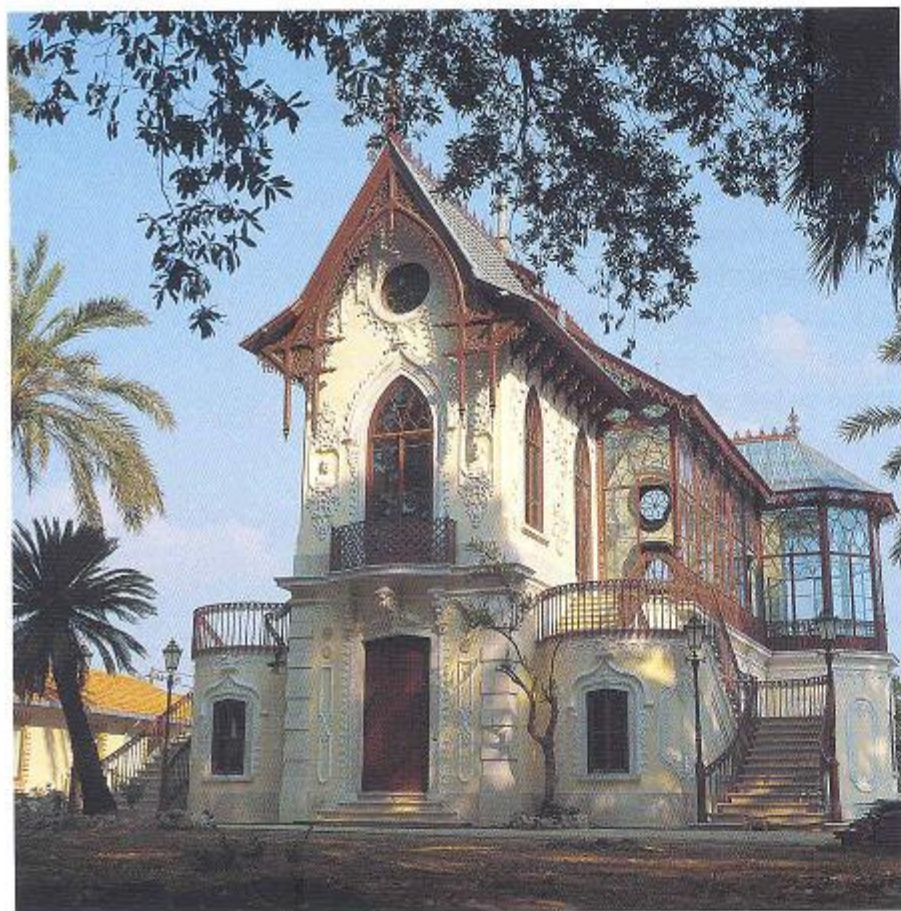
<sup>7</sup> A construção do móvel encontra-se bem documentada fotograficamente nas suas diferentes fases por Carlos Relvas, constituindo essa informação um apoio insubstituível num processo de restituição.

<sup>8</sup> Promovido pela Divisão de Obras, Conservação e Restauro da Direcção Regional de Lisboa do IPPAR, tendo como responsável directo pelo acompanhamento do processo o Arq.º José Carlos Mendes e como Chefe de Divisão da DOCR o Arq.º Luís Marreiros.

<sup>9</sup> Da autoria do gabinete A2P – consultoria, estudos e projectos, L.º, entregue em Agosto de 1998 ao IPPAR.

# Da Casa-Estúdio a Estúdio Carlos Relvas: conservação e restauro

João Appleton  
Victor Mestre  
Sofia Aleixo  
Engenheiro Civil  
Arquitectos



1. Estúdio fotográfico  
após restauro  
Victor Mestre

## Los medios de la restauración monumental

*Una vez definidos los objetivos de restauración monumental, es posible, en función de ellos, establecer los medios, es decir, los mecanismos propios de la disciplina, necesarios e imprescindibles para poder alcanzarlos eficazmente.*

*Estos medios responden a cuatro etapas o acciones esenciales. En primer lugar, el conocimiento, [...], la reflexión, [...], la intervención, [...] la conservación preventiva.*

ANTONI GONZALEZ MORENO-NAVARRO, *La restauración objetiva (Método SCCM de restauración monumental)*, Memoria SPAL 1993-1998, Diputació de Barcelona. AC-SPAL, 1999, p. 38

## A caixa de luz de Carlos Relvas

As fotografias bucólicas que Carlos Relvas tirou nos campos do Ribatejo permitem-nos imaginar como terá sido também a vida quotidiana em redor do seu estúdio fotográfico onde, certamente, manadas de vacas e de bois terão sido conduzidas por elegantes campinos por entre as azinhagas da Golegã, junto à casa da sua família, a caminho dos campos de pastagem.

Este quadro rural estaria na altura no seu apogeu, onde a terra significava riqueza, poder, ostentação social, sendo que, no caso particular da família Relvas, esta condição assumia proporções singulares. A Golegã desenvolveu-se em virtude da qualidade dos seus solos produtivos, reflectindo-se esta riqueza numa vida rural intensa com largo impacto na estrutura da vila e na qualidade arquitectónica de algumas das suas casas, de feição nobre. Ainda hoje se pode observar esta unidade já pouco vulgar no nosso país.

Dentro desta realidade sócio-rural surgiu, nos anos 60 do século XIX, uma invulgar construção que terá causado espanto, admiração, quiçá até alguma indignação. A sua radicalidade é tal que ainda hoje promove praticamente os mesmos sentimentos, passados que são quase cento e cinquenta anos. A sua inconfundível silhueta destaca-se no perfil da vila com a mesma intensidade que a magnífica matriz manuelina.

Este pequeno edifício, em nosso entender, representará a nossa escassa mas existente realidade cultural "marginal", ou seja, aquela que vai surgindo e se afirma fora das convenções ditadas pela "cultura oficial". Curiosamente, sendo a Fotografia uma parente pobre das nossas artes, e que raramente encontra lugar nos nossos manuais, nas enciclopédias de Arte, foi contudo a que atingiu maior relevo fora do país no século XIX. Refira-se a importância de alguns fotógrafos estrangeiros que por cá permaneceram,





2 e 3. Reposição de transparências  
no estúdio fotográfico  
Victor Mestre

como é exemplo Emilio Biel e Judah Benoliel, a par de fotógrafos portugueses que ganharam relevância artística, como por exemplo a Foto Vicentes, na Madeira, a obra do Fotógrafo Domingos Alvão, no Porto, Mário e Horácio Novais, em Lisboa, entre outros.

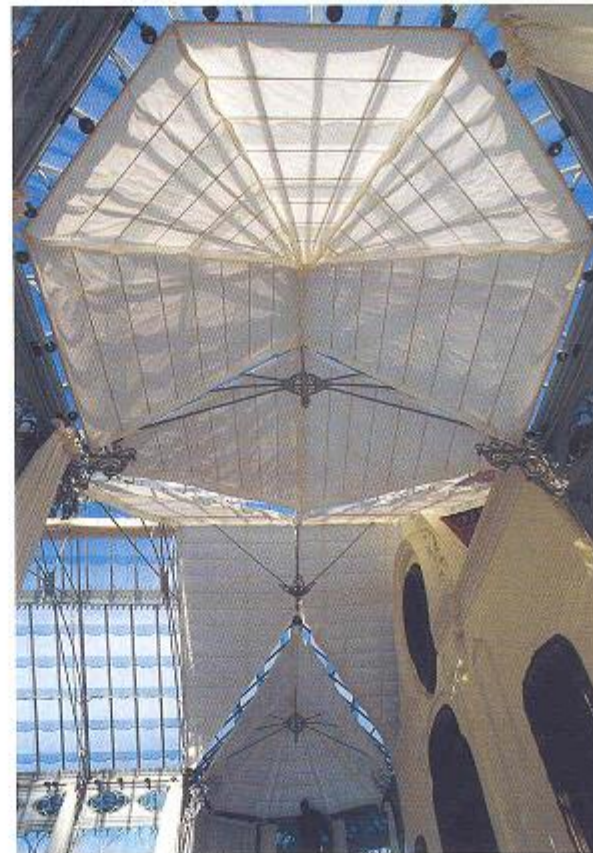
E o que mais espanta será precisamente a adaptação de construções existentes e a construção de estúdios de fotografia de onde se destaca, naturalmente, o de Carlos Relvas. A sua originalidade deve ser enquadrada pelas opções então tomadas em virtude de este ser composto por vários componentes provenientes de Glasgow (Escócia), Paris, Lordelo do Minho [locais gravados em guardas, estruturas metálicas estruturantes da cobertura ou ainda em ferragens, em diversos sítios do edifício].

Naturalmente que este edifício está associado à inovação tecnológica dos então novos materiais, como o ferro fundido e o uso em extensão da chapa de vidro. Também o gosto pela arquitectura ecléctica ao "estilo chalet suíço" complementa esta imagem contrastante com o "rusticismo português".

A construção deste edifício revela-nos assim duas tecnologias, uma tradicional, em alvenaria de pedra, e outra recorrendo à montagem de componentes pré-fabricados. O artesanato e a tecnologia industrial encontram aqui provavelmente uma das experiências pioneiras de Portugal, ao nível das construções habitacionais, a par das naves industriais e de estações de caminhos de ferro, das estufas, dos pavilhões de exposi-

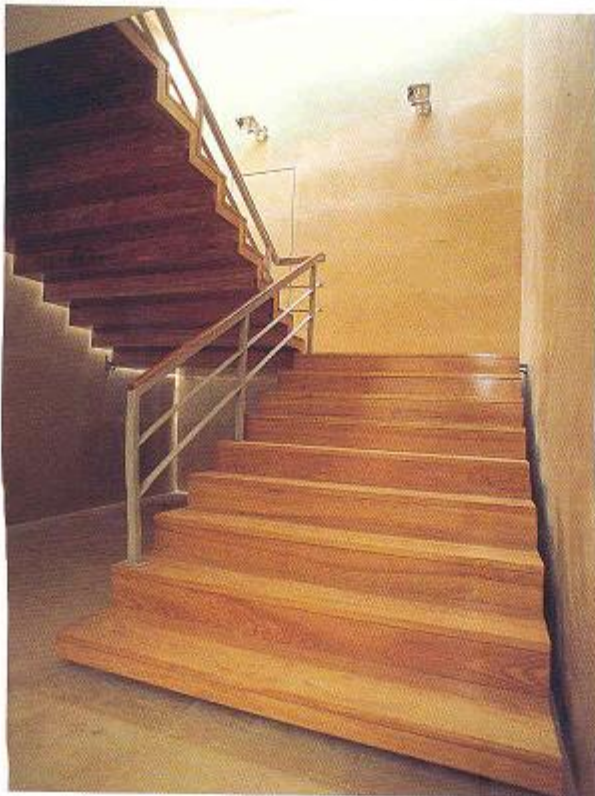
ção, das pontes metálicas, das docas e abrigos marítimos. Esta construção, pela sua dimensão e uso, enquadra-se numa escala "doméstica", embora não habitacional.

Este enquadramento cultural foi determinante como base para a investigação que a equipa projectista levou por diante, faseando os trabalhos. Pelo que se seguiu a prospecção, inventariação, identificação e caracte-

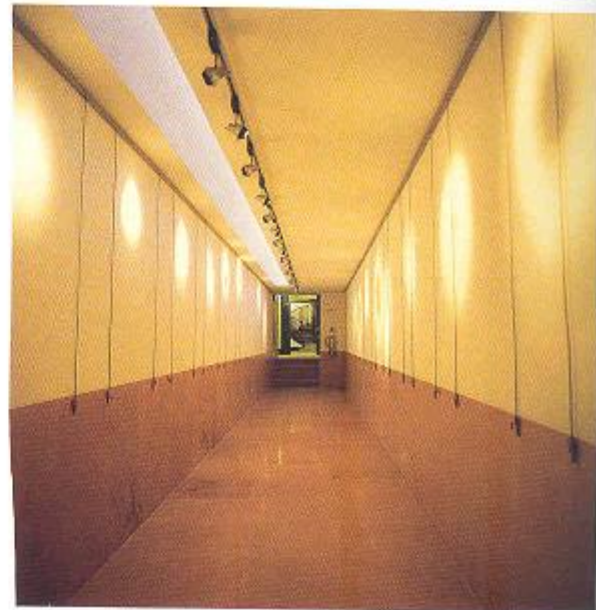


4. Vedaluzes  
do estúdio fotográfico  
Victor Mestre

5. Nova acessibilidade entre o edifício do estúdio e o edifício da recepção (pavilhão)  
Victor Mestre



6. Ligação subterrânea entre edifícios (galeria de exposições)  
Victor Mestre



rização das patologias, seguindo-se as propostas de conservação e restauro. Durante este período foi desenhada uma cobertura provisória que procurou assumir a imagem translúcida sobre o objecto arquitectónico, deixando-o interiorizado numa enigmática câmara de luz. Esta estrutura viria a servir posteriormente para o desenrolar dos diversos trabalhos.

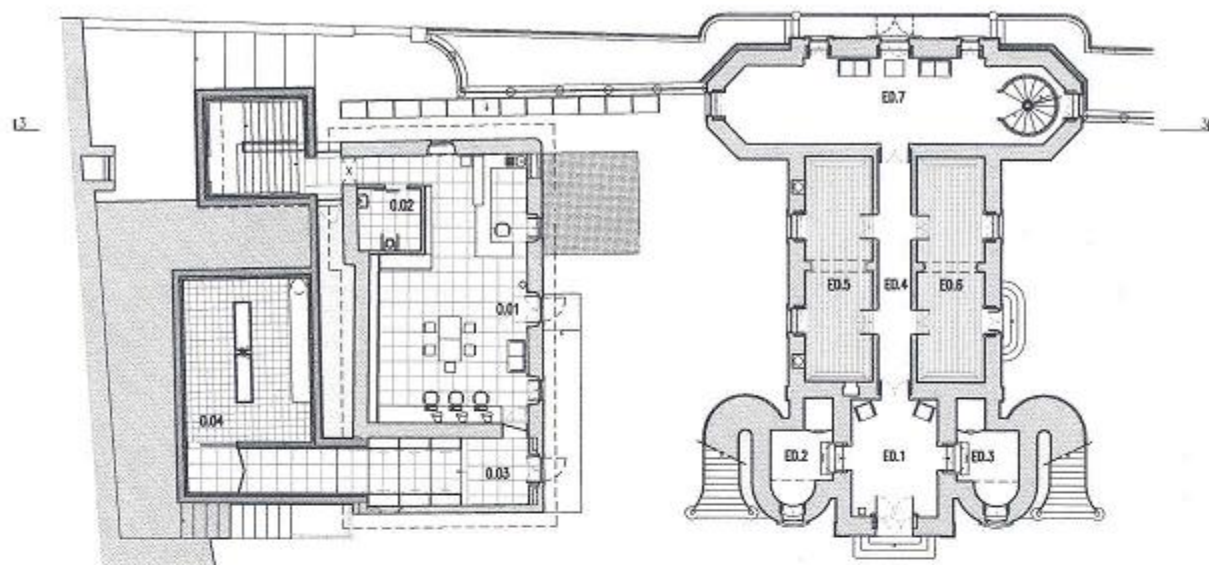
Durante o período em que decorreu a proposta de conservação e restauro do estúdio, a equipa promoveu uma discussão em termos de ética de intervenção de modo a sustentar uma opção definitiva face à transformação parcial do estúdio em casa pelo próprio Carlos Relvas. E se, de facto, o programa de concurso do IPPAR já levantava esta questão, registre-se que foi no decorrer desta fase que, definitivamente, se optou pelo seu desmonte, em função da proposta apresentada pela equipa projectista, de onde se destaca ainda o apoio dos consultores – Fotógrafo José Pessoa e D.<sup>ra</sup> Victória Mesquita.

Para sustentar esta opção surgiram três vertentes que constituem a sua base fundamental – a reversibilidade das alterações que ocultaram parte da estrutura fundamental, a unidade de uma tipologia única a nível mundial enquanto estúdio fotográfico, e a proposta, não concretizada, de se criar um “arquivo para a(s) parte(s) desmontada(s)”.

Este momento decisivo para a história desta reabilitação constituiu a charneira de todo o desenvolvimento do projecto e sobretudo do acompanhamento minucioso e persistente dos trabalhos.

Nesta fase, o projecto procura também estabelecer as regras de uso e sobretudo a defesa do estúdio ao seu potencial desgaste a que, enquanto futuro espaço museológico, estará sujeito. Em consequência, procurou-se reabilitar o Pavilhão do Jardim integrando as actividades de apoio, respectivamente recepção, loja, ciber-café [como pequeno centro de pesquisa e estudo, disponibilizando informação sobre a fotografia e o espólio de Carlos Relvas], sanitários e ainda se propõe a introdução de um laboratório fotográfico para que os visitantes possam praticar a revelação fotográfica com acompanhamento técnico, bem como proporcionar condições para a realização de pequenos *workshops* relacionados com o tema.

Como inovação, em toda a nova funcionalidade, projectou-se uma nova ligação entre o núcleo de acolhimento no pavilhão e o estúdio fotográfico evitando-se que o utente tenha de sair para o exterior para o início da visita. Neste sentido, foi construído um túnel iluminado zenitalmente a que se acede por uma caixa de uma escada colocada no mesmo eixo e em contraponto à elegante escada de madeira em caracol, importada de Paris, do próprio estúdio. Esta nova acessibilidade procura também reforçar o carácter da nossa intervenção que encontra neste elemento o



7. Planta do piso 0 e corte pela ligação vertical do pavilhão com o estúdio  
Victor Mestre/Sofia Aleixo, Arquitectos

PLANO DO PISO 0

ESTÚDIO FOTOGRAFICO:  
ED.1 ATRIU 2 ED.2 CÂMARA ESCURA 1 ED.3 CÂMARA ESCURA 2 ED.4 CORREDOR ED.5 ATELIER 1 ED.6 ATELIER 2 ED.7 SALA SUL  
PAVILHÃO:  
O.01 RECEPÇÃO/LOJA/CYBER-CAFE O.02 SANITÁRIO DEFICIENTES O.03 ATRIO DE DISTRIBUIÇÃO O.04 LABORATÓRIO FOTOGRAFICO



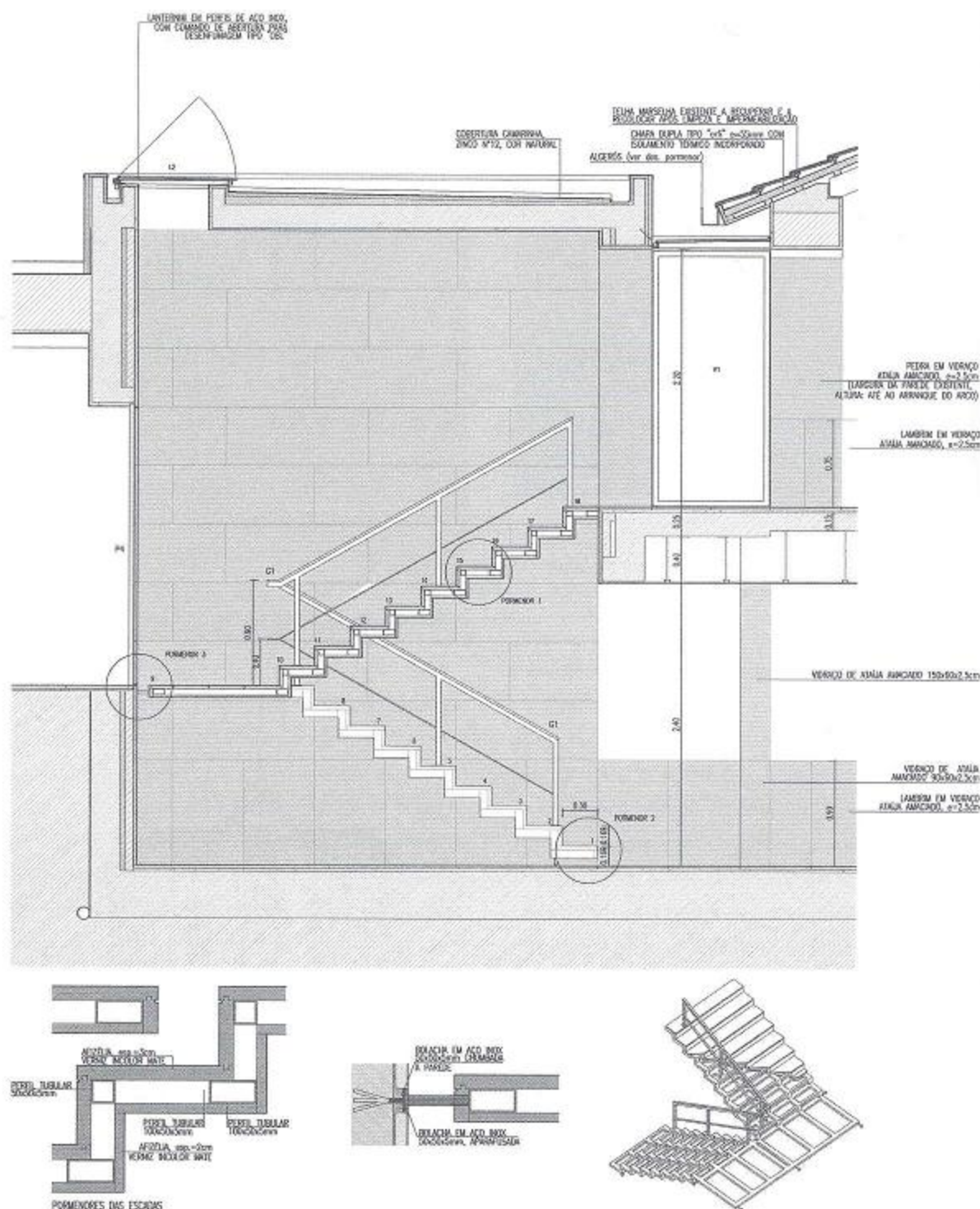
CORTE 3

ponto de equilíbrio entre a preexistência, entendida enquanto valor patrimonial a conservar e a reabilitar, e o nosso contributo enquanto intervenção contemporânea. Esta proposta de ligação entre o pavilhão e o estúdio é também a resposta às necessidades de infra-estruturação mínima do estúdio, pelo que foi executado um segundo túnel que lhe é paralelo onde foram colocadas as máquinas e condutas de climatização. Estas opções resultam de um trabalho de

equipa entre as diversas especialidades que em conjunto concorreram para o entendimento cultural da intervenção. O restauro e a reabilitação do Estúdio Fotográfico Carlos Relvas reflecte assim um minucioso e sistematizado projecto de execução, que se manteve aberto a uma permanente actualização durante o decorrer dos trabalhos, e a um dedicado acompanhamento técnico em obra com visitas exaustivas, aferição de maquetas e protótipos, e deslocações às

## 8. Detalhe das escadas de ligação entre o pavilhão e o estúdio

Victor Mestre / Sofia Aleixo, Arquitectos



oficinas onde foram executados trabalhos específicos. Esta condição constitui para a equipa projectista a base fundamental para, com rigor, se superarem as dificuldades inerentes a este tipo de intervenção e cumprir o plano de trabalhos preestabelecido.

A obra de conservação, restauro, reabilitação e construção do Estúdio Fotográfico Carlos Relvas é assim o resultado de um trabalho de equipa coordenado pelos projectistas, pela sua persistência em obra, e

sobretudo pelo bom desempenho de todos os artesãos, artistas, restauradores e operários especializados que, contra a corrente do nosso tempo, mostraram a sua alta qualificação para intervir em património. Entendemos que este trabalho de excelência deve ser assim valorizado, enaltecendo também as empresas pelo invulgar grau de exigência e competência que enobrecem o país com esta intervenção num edifício de estima universal.

## A intervenção – Fase I

### Diagnóstico acerca das condições de conservação da Casa-Estúdio Carlos Relvas

Para se proceder à tomada de medidas de recuperação do edifício, foi necessário em primeiro lugar reconhecer o estado em que este se encontrava, de forma a traçar as linhas de orientação da intervenção. Tendo sido realizado um levantamento das anomalias, este permitiu concluir que os problemas de que o edifício padecia tinham principalmente origem construtiva, nomeadamente na falta de conservação e manutenção da cobertura do edifício e das suas caixilharias, acompanhados pelas naturais consequências da não utilização do edifício e do seu abandono.

Os revestimentos interiores e exteriores apresentavam desprendimentos e desagregações generalizados, devido a fenómenos de infiltração, ou devido à acção directa da chuva, conjugada com a falta de ventilação e excessivo sombreamento de algumas zonas. Nalguns casos o desprendimento pode ter sido agravado por inadequada aderência entre camadas de reboco<sup>1</sup>.

Do revestimento exterior do edifício principal, e com base num ensaio realizado pelo LNEC – Departamento de Materiais de Construção, pôde concluir-se que este era composto por três camadas: a camada interior, constituída por uma argamassa de cal aérea ao traço 1:4; a camada intermédia, correspondente a um barramento à base de cal aérea, e a camada exterior, correlativa a uma caiação à qual terá sido adicionado um pigmento com que se obteve uma coloração creme<sup>2</sup>.

Os elementos de madeira apresentavam-se bastante danificados em algumas zonas devido a fenómenos de podridão, associados principalmente à degradação da cobertura, que terá provocado infiltrações severas das águas das chuvas ao nível dos beirados e caleiras.

Foram também realizadas sondagens ao nível das fundações que permitiram um conhecimento acerca da geometria e constituição das fundações, que são na generalidade compostas por pedras de natureza calcária, pedras roladas (seixos) e fragmentos cerâmicos envoltos em argamassa de cal. O imóvel encontra-se localizado numa zona onde predominam as formações areno-argilosas do Entroncamento.

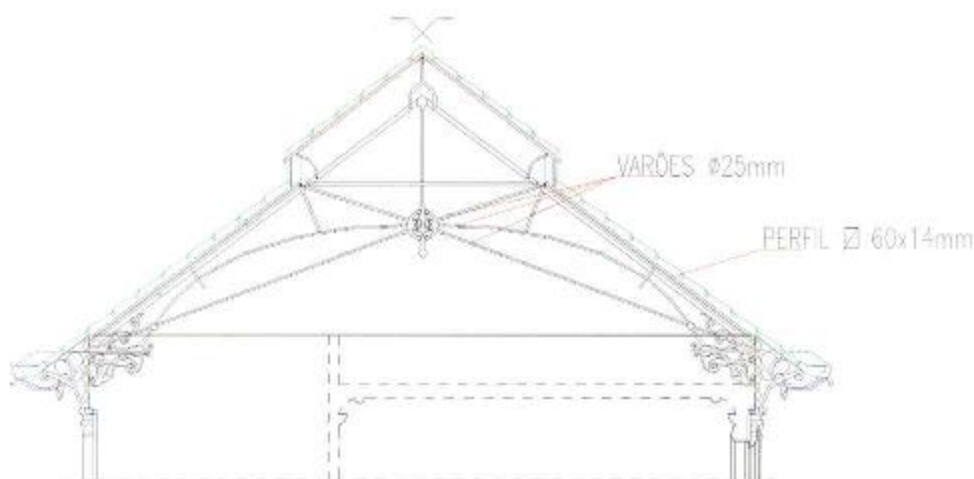


9 e 10. Elementos de madeira danificados  
A2P

Ao nível da constituição das paredes, a do piso térreo do estúdio é constituída por alvenaria irregular, com dimensões até 30 cm, e fragmentos cerâmicos, de menores dimensões, envoltos em argamassa, com ligante de cal. Nalgumas zonas localizadas observam-se também elementos cerâmicos regulares, dispostos em camadas. A parede do piso elevado é constituída por elementos cerâmicos irregulares argamassados com ligante de cal.

A estrutura metálica apresentava apenas uma oxidação superficial dos elementos tendo sido retiradas três amostras, para aferição das características mecânicas, duas da estrutura secundária e uma da estrutura principal. Os dados obtidos foram<sup>3</sup>:

- estrutura secundária – O material rompeu sem cedência e os valores da tensão de rotura por tracção foram de 188 e 210 MPa tendo sido estimados os valores (bastante inesperados) dos módulos de deformabilidade de 380 e 430 GPa para cada uma das respectivas amostras;
- estrutura principal – O valor da tensão de rotura por tracção, referente à amostra retirada da asna, foi de 384 MPa, e o valor da tensão limite de proporcionalidade a 0.2% foi de 269 MPa. O valor da



11. Asna metálica – cobertura do estúdio fotográfico  
A2P

12. Asna metálica – pormenores de ligação  
A2P

extensão obtida após rotura foi de 28.7%. O valor estimado para o módulo de deformabilidade foi de 213 GPa.

Na verificação da asna metálica as características mecânicas adoptadas foram, tal como se pode observar na Fig. 11, as seguintes:

Características mecânicas:

$f_{syk} = 269 \text{ MPa}$

$f_{syd} = f_{syk}/\gamma_s = 234 \text{ MPa}$

$\gamma_s = 1.15$

$E = 213 \text{ GPa}$

## A intervenção – Fase II

### O projecto: estruturas e construção

Esta obra assumiu-se claramente como uma intervenção de restauro e reabilitação, destinada basicamente a dar resposta às diversas patologias detectadas na fase de diagnóstico e em repor ou melhorar os níveis de desempenho do edifício, tendo sido considerados essencialmente quatro tipos de acções.

### 1. Reposição da construção

A reposição da construção foi feita, como já referido, segundo o seu modelo original, eliminando a intervenção efectuada ainda pelo próprio Carlos Relvas, quando o estúdio passou também a ser a sua habitação. Tratou-se de uma intervenção com vista a recuperar todos os elementos da estrutura de ferro ainda existentes e onde se propôs a fabricação dos elementos em falta, usando como modelos elementos similares aos existentes.

Tendo em conta o estado em que a estrutura metálica se encontrava, a metodologia adoptada para o tratamento dos elementos metálicos visou essencialmente a limpeza da sua superfície e a adopção de um sistema de protecção contra a corrosão e contra o fogo. A preparação da superfície ao grau 2 1/2 foi realizada através de jacto de areia calibrada (diâmetro do bico 6 mm); nas peças mais delicadas foi adoptado “microjacto” (diâmetro do bico 3 mm). Numa fase

13. Fachada poente da Casa-Estúdio após a construção  
Divisão de Documentação Fotográfica, PM



14. Fachada poente da Casa-Estúdio antes da intervenção  
A2P





inicial do projecto, antes da execução da obra, foi ponderada a limpeza das superfícies mais delicadas através de um processo químico que, no entanto, dada a constituição demasiado porosa dos elementos metálicos, não foi adoptada, face às dificuldades que foram encontradas na remoção do produto de limpeza.

### 2. Verificação das condições de segurança estrutural

Atendendo a que as alterações previstas incluíram a substituição de telha e a reposição de vidro, a demolição de algumas alvenarias e a alteração funcional para espaço museológico, com adição de algum equipamento novo, foi necessário proceder à verificação das condições de segurança estrutural do existente – estruturas de ferro e de alvenaria.

Para a concretização desta parte do trabalho, tornou-se necessário dispor de informação adicional sobre as estruturas existentes, nomeadamente quanto às características mecânicas do material<sup>4</sup>. Com base nesse estudo, foi elaborada a análise estrutural correspondente que permitiu concluir pela adequação da estrutura existente às novas condições de uso<sup>5</sup>.

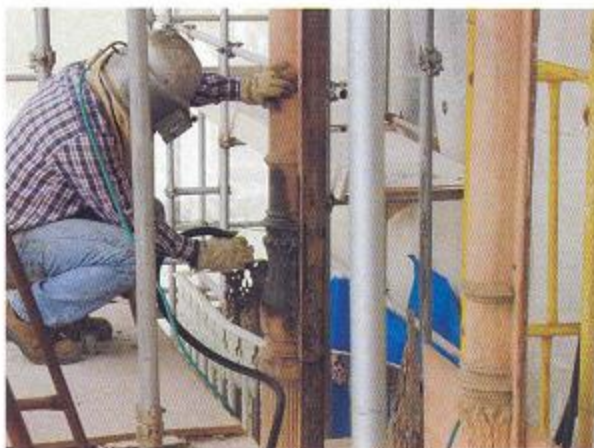
### 3. Resolução das anomalias construtivas

As acções a empreender estiveram associadas à conservação dos elementos construtivos e à eliminação das causas das anomalias. Como já foi dito, na origem



15. Fachada nascente da Casa-Estúdio após a construção  
Divisão de Documentação Fotográfica, IPM

16. Fachada nascente da Casa-Estúdio antes da intervenção  
A2P



17 e 18. Preparação da superfície dos elementos metálicos  
A2P

